



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

INVESTIMENTO FINANCEIRO COMO FONTE DE RENDA SUSTENTÁVEL PARA PESSOAS FÍSICAS NO BRASIL

Alaiane Samara Calheiros da Silva¹
Vitoria Emanuele Santos²
Angelica da Trindade Henrique³

RESUMO

O presente artigo busca analisar como investimento pessoal pode contribuir para o aumento da renda das pessoas físicas, em uma economia dinâmica, que apresenta diversos ativos, mas que se apresenta, para algumas pessoas, como um mercado inacessível. Como problema de pesquisa, o estudo traz a temática das finanças pessoais buscando entender, como o investimento pessoal pode auxiliar na formação renda mediante o crescente custo de vida, a instabilidade do mercado de trabalho e a volatilidade econômica? Para o alcance desse objetivo, o estudo investiga as diferentes opções de investimento disponíveis no Brasil, como renda fixa e variável, discutindo suas vantagens, desvantagens e níveis de risco. Além disso, destaca a importância da educação financeira para auxiliar os brasileiros na tomada de decisões financeiras mais assertivas. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com foco em estudos já publicados e dados de instituições relevantes. Os principais achados mostram que muitos brasileiros possuem um conhecimento limitado sobre produtos financeiros mais complexos, o que pode restringir suas oportunidades de diversificação e maximização de retornos. A educação financeira é vista como um fator para melhorar a saúde financeira das pessoas, permitindo uma melhor gestão dos recursos, também

¹ Graduanda do curso de Administração da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) – Penedo. E-mail: alaianecalheiros@gmail.com

² Graduanda do curso de Administração da Faculdade Raimundo Marinho (FRM) – Penedo. E-mail: vitoriaemanuelegois@gmail.com

³ Professora do curso de Administração da FRM-Penedo. Doutora em Economia pela UFPE; Mestra em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); MBA em Administração, Contabilidade e Finanças pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF); Licenciada em Matemática pela União Brasileira de Faculdades (UNIBF). E-mail: angelica.henrique@gmail.com.

evitando endividamento. O artigo conclui que a diversificação de investimentos, aliada ao aumento da alfabetização financeira, pode proporcionar maior segurança financeira e estabilidade. Sugere-se a criação de políticas públicas voltadas à educação financeira para capacitar a população, promovendo um futuro financeiro mais próspero.

Palavras-chave: investimento; renda; poupança; pessoa física.

1 INTRODUÇÃO

O cenário econômico do Brasil é marcado por desafios como o aumento do custo de vida, a instabilidade no mercado de trabalho e a imprevisibilidade econômica. Assim, a busca por fontes de renda sustentáveis tem se tornado uma necessidade cada vez mais urgente diante dos desafios econômicos enfrentados pela população (IPEA, 2023; Ministério da Fazenda, 2023).

No que se refere as finanças dos brasileiros, os dados mostram que muitos enfrentam dificuldades em administrar seus recursos, pois no ano de 2023, 46% dos brasileiros entre 25 e 29 anos estavam endividados e inadimplentes (SPC Brasil, 2023). O percentual de famílias com alto nível de endividamento cresceu consideravelmente, com o cartão de crédito (86,8%), carnês (16,2%), crédito pessoal (9,7%) e financiamentos de casa e carro (8,4%) sendo os principais causadores desse cenário.

Uma das soluções para enfrentar esses dilemas está na educação financeira, que pode preparar os brasileiros, especialmente os mais jovens a gerir suas finanças ao longo da vida. Ao aprender sobre investimento, planejamento, poupança e crédito desde cedo, as pessoas estarão mais bem equipadas para tomar decisões financeiras mais eficientes,

evitando o padrão negativo de consumo, incentivado por estereótipos que levam à má gestão e endividamento.

Nesse contexto, o presente estudo traz como problema de pesquisa a temática das finanças pessoais buscando entender, como o investimento pessoal pode auxiliar na formação da renda mediante o crescente custo de vida, a instabilidade do mercado de trabalho e a volatilidade econômica? Concomitante a isto, observa-se que o investimento pessoal surge como potencial solução, oferecendo a possibilidade de gerar renda de maneira independente e sustentável, no qual o indivíduo precisa conhecer o seu perfil de investidor, os ativos disponíveis no mercado e nível de risco associado.

A partir disto, este artigo visa analisar o investimento pessoal como uma fonte viável de renda para os brasileiros. Pretende-se apresentar um estudo sobre as diferentes opções de investimento disponíveis no Brasil, discutindo suas vantagens e desvantagens, bem como as características distintivas e os níveis de segurança associados a cada uma.

Além disso, buscar-se-á demonstrar a importância de se construir uma carteira de investimentos diversificada e gerenciar recursos de forma eficaz, minimizando riscos e maximizando oportunidades. Uma análise do panorama atual do mercado de investimentos será realizada, visando

compreender a diversidade de perfis de investidores e destacando as principais características, objetivos e tolerâncias ao risco de cada grupo, buscando identificar, a partir de uma compreensão aprofundada, as preferências e necessidades individuais deles, para uma tomada de decisão mais assertiva.

Por meio deste trabalho, espera-se ilustrar aos leitores a importância da educação financeira e as possibilidades e desafios envolvidos no investimento pessoal como fonte de renda sustentável no contexto brasileiro, fornecendo informações que contribuam para uma eficiente tomada de decisão financeira, com o intuito de construir um futuro mais estável e próspero.

Este estudo busca contribuir nesse sentido, enfatizando a diversidade na aplicação dos enfoques de educação financeira e explorando como estratégias de investimento no mercado financeiro podem proporcionar uma renda adicional. (Souto; Silva; Botelho, 2019) destacam a necessidade de incluir a alfabetização financeira na literatura por meio de pesquisas científicas e conscientizar os indivíduos sobre as opções oferecidas pelo sistema financeiro, pois ensinar o básico de investimento pode ajudar a compreender como fazer o dinheiro trabalhar a seu favor ao longo do tempo, permitindo a conquista dos objetivos financeiros.

Além dessa introdução, o presente trabalho traz na seção seguinte uma análise da literatura sobre mercado financeiro, educação financeira, planejamento financeiro e alternativas de investimentos, posteriormente, apresentar-se-á a metodologia do trabalho, para em seguida trazer os resultados e discussões do estudo e, por fim, serão apresentadas as considerações finais.

2 MERCADO FINANCEIRO E AS OPÇÕES DE INVESTIMENTOS

A presente seção trará os conceitos fundamentais que sustentam o investimento pessoal como fonte de renda. Inicialmente, será abordado o funcionamento do mercado financeiro e os diferentes tipos de investimentos disponíveis, proporcionando uma compreensão básica sobre o ambiente onde as decisões de investimento são tomadas. Em seguida, será discutido a importância da educação financeira e do planejamento financeiro, destacando como esses fatores são essenciais para tomada de decisões eficazes. Por fim, serão examinadas diferentes alternativas de investimentos, analisando suas características, vantagens e riscos, apresentando as opções disponíveis para os indivíduos que buscam construir uma fonte de renda sustentável.

2.1 Definindo o Conceito de Mercado Financeiro

O mercado financeiro é um ambiente complexo e dinâmico onde ocorrem transações de ativos financeiros, como ações, títulos, moedas, *commodities* e derivativos. Ele desempenha um papel fundamental na economia ao permitir a alocação eficiente de recursos, facilitando a transferência de capital entre poupadores e investidores. O mercado financeiro é composto por diversas instituições e instrumentos que colaboram para o desenvolvimento econômico e a oferta de oportunidades de investimento para pessoas físicas. De acordo com a B3 (2023) e o Bacen (2023) ele está dividido em três segmentos principais:

i. Mercado de Renda Fixa: inclui títulos públicos e privados, como debêntures, tesouro direto, CDBs, LCIs, e LCAs, caracterizados por retornos previsíveis e menores riscos em comparação com o mercado de ações;

i. Mercado de Renda Variável: compreende principalmente ações de empresas negociadas na bolsa de valores, conhecido por sua volatilidade e potencial de altos retornos, mas também envolve maiores riscos;

i. Mercado Cambial: trata das transações de compra e venda de moedas estrangeiras, sendo fundamental para empresas que realizam comércio internacional e para investidores que buscam diversificação através de ativos denominados em moedas diferentes.

No Brasil, o número de investidores individuais tem crescido significativamente, impulsionado pela democratização do acesso às informações e plataformas de investimento online. Nomad (2024), destaca que as pessoas físicas são um dos principais atores do mercado, buscando aumentar o patrimônio através de investimentos. Viera *et al.* (2021) corrobora com essa afirmação ao salientar que as pessoas estão compreendendo a importância do bem-estar financeiro à medida que os mercados financeiros se tornam mais acessível, com uma ampla gama de opções de investimento e empréstimo disponíveis.

O mercado financeiro oferece uma variedade de oportunidades para diversificar investimentos, apresentando opções para que os investidores individuais possam alcançar objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo. Feng *et al.* (2019) ressalta que a diversificação é uma estratégia fundamental para minimizar riscos e maximizar retornos, permitindo a

construção de uma carteira de investimentos equilibrada.

Assim, aprimorar as estratégias de investimento contribui para elevar a segurança financeira do indivíduo, uma vez que, decisões inadequadas podem diminuir a riqueza e o bem-estar. Destaca-se que, apesar das oportunidades, investir no mercado financeiro requer conhecimento e planejamento, para isso é fundamental que os investidores compreendam os riscos associados a cada tipo de ativo e desenvolvam uma estratégia alinhada com seus objetivos e perfil de risco.

2.2 Estratégia de Educação Financeira e Planejamento Financeiro

A carência de educação financeira tem sérias consequências para a sociedade, especialmente entre os jovens. A fácil disponibilidade de crédito, muitas vezes sem exigência de comprovação de renda, resulta em níveis crescentes de endividamento entre essa faixa etária (Santiago *et al.*, 2022). Esse problema é agravado pela falta de orientação financeira adequada, que leva a decisões de consumo inadequadas e à ausência de planejamento financeiro (Cardoso, 2023).

O comportamento do consumidor é uma área que abrange diversas disciplinas, incluindo psicologia, sociologia e antropologia, economia, administração.

Essas áreas buscam entender os indivíduos, suas interações e os fatores que influenciam suas decisões de consumo. Isso inclui a análise dos processos pelos quais indivíduos ou grupos escolhem, adquirem, utilizam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e desejos (Mazon, 2023; Souza, 2018).

Avaliar cuidadosamente as necessidades e condições antes de realizar compras é fundamental para evitar impactos negativos em outros objetivos e para prevenir o endividamento, assim, implementar um planejamento financeiro eficaz oferece diversos benefícios. Segundo Souto, Silva e Botelho (2019), esses benefícios incluem o controle do endividamento pessoal, a preservação e crescimento do patrimônio, a eliminação de gastos desnecessários, o uso dos juros a favor do consumidor e a maximização dos recursos disponíveis. Um planejamento financeiro sólido orienta tanto as decisões empresariais quanto as decisões pessoais, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos e a realização de objetivos de forma segura.

Para a realização de investimentos em renda fixa ou renda variável, é necessária uma postura mais estratégica e madura, exigindo planejamento de médio e longo prazo, a partir do estabelecimento de objetivos claros, da busca por produtos

disponíveis para o tipo de retorno e prazo que se deseja, diante do objetivo que se quer alcançar. Esses ativos, quando bem selecionados trabalham a favor do investidor, contribuindo para o potencial crescimento do patrimônio ao longo do tempo, proporcionando assim maior estabilidade financeira. Uma postura mais ativa na busca de conhecimento proporcionará subsídios para que os próprios investidores possam tomar decisões mais assertivas no que se refere às suas finanças, contribuindo assim com o crescimento econômico, visto que haverá mais recursos disponíveis para serem investidos em diferentes setores.

2.3 Alternativas de investimentos

Como já foi destacado na seção 2.1, construir uma carteira de investimentos diversificada é fundamental para reduzir o risco e aumentar as chances de retorno. Ao distribuir seus recursos em diferentes tipos de investimentos, como ações, títulos, imóveis e outros ativos, o investidor estará protegendo seu patrimônio contra flutuações em um único mercado ou setor. Além disso, gerenciar os recursos de forma eficaz significa acompanhar de perto o desempenho dos investimentos, sendo também importante, reavaliar a estratégia utilizada regularmente, estando preparado para ajustes quando necessário.

Para definir onde colocar o dinheiro, o investidor precisa se conhecer, ou seja, precisa saber, a partir dos seus objetivos, o nível de risco que ele está disposto a incorrer. Para ativos que apresentam maior retorno, é esperado também maior nível de risco, já os ativos que apresentam menor risco, são também os que tendem a apresentar maior retorno. Daí a importância de saber o seu perfil, se conservador, moderado ou arrojado, segundo Assaf Neto (2021):

i. **Investidor Conservador:** prioriza a segurança do capital e prefere aplicações com maior previsibilidade e estabilidade, mesmo que isso signifique retornos mais modestos. Opta por investimentos de renda fixa, como títulos públicos e CDBs, focando na preservação do capital.

ii. **Investidor Moderado:** Busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade, aceitando um pouco mais de risco em troca de retornos potencialmente maiores. Diversifica sua carteira com renda fixa e variável, tolerando certa volatilidade para ganhos no médio e longo prazo.

iii. **Investidor Arrojado:** Está disposto a assumir maiores riscos para obter retornos significativos, tolerando alta volatilidade. Investe em ativos mais arriscados, como ações e derivativos, com um horizonte de

investimento mais longo, focando em ganhos expressivos no longo prazo.

Segundo Varanda Neto *et. al* (2019) e Assaf Neto (2021), dentre as opções para investimento no Brasil, a poupança é caracterizada por baixo risco e baixa rentabilidade¹, e apresenta alta liquidez, permitindo resgates a qualquer momento, sendo uma das aplicações financeiras mais tradicionais e seguras do mercado (Gonçalves; Ponchio, 2018).

O Tesouro Direto é um programa de negociação de títulos públicos para pessoas físicas via internet, considerado uma opção de investimento de baixo custo e segura, pois os títulos públicos são dos ativos com menor risco na economia. Os investidores podem adquirir títulos emitidos pelo governo federal, que são usados para financiar a dívida pública e diversos projetos governamentais. Existem diferentes tipos de títulos disponíveis no Tesouro Direto, como os Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e Tesouro Prefixado, cada um com características específicas em termos de rentabilidade, prazo e indexação, sendo também considerado investimento em renda fixa (Varanda Neto *et. al.*, 2019).

As debêntures (renda fixa do setor privado) são valores mobiliários representativos de dívida, que asseguram aos detentores o direito de crédito contra a companhia emissora, sendo utilizadas pelas empresas para financiar projetos e gerenciar dívidas, oferecendo remuneração ao investidor (B3, 2023). Já o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título emitido por bancos para captar recursos financeiros de pessoas físicas e jurídicas.

Ao investir em um CDB, o investidor empresta dinheiro ao banco em troca de uma remuneração, que varia de acordo com o valor investido e pode ser pré ou pós-fixada, dependendo do tipo de CDB (Cavalcante, 2022). Também podem oferecer taxas de juros pré-fixadas ou pós-fixadas, nos pós-fixados, os rendimentos são vinculados a um determinado índice de inflação, acrescido de uma taxa de juros definida.

O investimento em renda variável possui rentabilidade variável, que depende de diversos fatores, como o desempenho do setor e das empresas, não havendo um conhecimento prévio dos rendimentos futuros, sendo que, o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou

¹ A rentabilidade da poupança está ligada à Taxa Referencial (TR) e à Taxa Selic, e em alguns casos pode não acompanhar adequadamente a inflação, o que pode reduzir o poder de compra do investidor ao longo do tempo. Por outro lado, a poupança oferece

a vantagem da segurança e da facilidade de resgate, o que a torna uma opção popular para guardar dinheiro de curto prazo ou para constituir uma reserva de emergência.

inferiores ao valor aplicado (Pinheiro, 2019). Dentre os ativos, podem ser citados, ações, ETFs e FIIs².

Ainda sobre os tipos de ativos têm-se a ação, que representa uma pequena parte de uma empresa que abriu capital na bolsa de valores. Ao comprar ações, o investidor se torna acionista, ganhando direitos sobre uma fração da empresa, podendo obter dois tipos de retornos financeiros: a partir da valorização das ações, quando o preço das ações aumenta ao longo do tempo, e do recebimento de dividendos, que são distribuições periódicas dos lucros da empresa aos seus acionistas.

É imprescindível realizar uma análise cuidadosa das empresas em que se pretende investir, considerando fatores como situação financeira, perspectivas de crescimento e governança corporativa. Podendo ser feita uma análise técnica e/ou fundamentalista, a depender do tipo de retorno que se espera e de quanto tempo se pretende ficar com aquelas ações, pois o mercado é volátil e os preços mudam rapidamente.

Fundos de investimento são uma forma coletiva de aplicação financeira, onde diversos investidores reúnem seus

recursos para que sejam administrados por um gestor profissional. O objetivo é diversificar as aplicações e diluir os riscos, ao mesmo tempo que se busca maximizar os retornos. Existem diversos tipos de fundos de investimento, como fundos de ações, fundos multimercados, fundos imobiliários, entre outros. Cada um possui características específicas em relação ao tipo de ativos que compõem sua carteira, nível de risco, liquidez e estratégia de gestão³.

Os Fundos de Índice, ou Exchange Traded Funds (ETFs), replicam a performance de um índice como o Índice Bovespa, permitindo ao investidor deter indiretamente todas as ações desse índice sem necessidade de compor e rebalancear a carteira por conta própria, além de oferecerem transparência e taxas de administração geralmente mais baixas (CVM, 2021). Eles proporcionam diversificação e exposição a uma variedade de ativos com uma única operação, embora estejam sujeitos aos riscos dos ativos que compõem o índice e às flutuações do mercado.

No que se refere aos Fundos imobiliários, são fundos de investimento cujo portfólio é composto por ativos de

² Importante ressaltar que há diferentes tipos de ativos de renda variável, sendo necessário pesquisar e investir naquele que mais se adequa aos objetivos do investidor. Para mais informações pode ser consultada a própria B3: [https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/)

[servicos/negociacao/renda-variavel/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/). Acesso em: 15 ago. 2023.

³ Cf: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/. Acesso em: 15 ago. 2023.

mercado, também contando com a gestão profissional para realizar as escolhas e gerir o portfólio. Ao investir em FII's, os investidores podem se beneficiar de rendimentos periódicos gerados pela exploração dos imóveis (aluguéis), bem como da valorização das cotas do fundo no mercado secundário (CVM, 2019)⁴.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa, em seu enfoque se classifica como uma pesquisa básica, pois tem como objetivo principal o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos. A pesquisa classifica-se como qualitativa em relação à abordagem do problema, visto que a mesma possui um caráter interpretativo, com foco nos conceitos. É uma pesquisa não experimental, visto que não podemos controlar as variáveis estudadas, baseando-se nas observações realizadas a partir da bibliografia disponível.

Também será classificada como pesquisa bibliográfica a qual pode ser estruturada utilizando estratégias metodológicas conhecidas como revisão da literatura ou revisões sistemáticas de investigações qualitativas (Oliveira; Miranda; Saad, 2020), para a presente

pesquisa foi feita um estudo de parte da literatura acadêmica publicada encontrados em bases de dados como *google scholar*, periódicos CAPES e *scientific electronic library online* (SciELO).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma investigação descritiva, pois o assunto já é conhecido e preocupa-se com a descrição das características do problema, visando identificar as principais alternativas de investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas. A seleção dos investimentos que serão analisados foi definida a partir da identificação dos principais investimentos disponíveis no Brasil para pessoas físicas. Foram incluídas apenas as aplicações que podem ser realizadas por meio de bancos e corretoras com pequenos valores de aporte inicial.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção tratará dos resultados identificados na pesquisa, a partir da análise de estudos já públicos e, também, dos dados disponibilizados por organizações que tratam do tema estudado. Com eles, pode-se discutir os principais achados e como eles podem contribuir com a mudança no comportamento de investidores e futuros investidores, que

⁴ Cf 6.

devem buscar diversificar suas fontes de investimento.

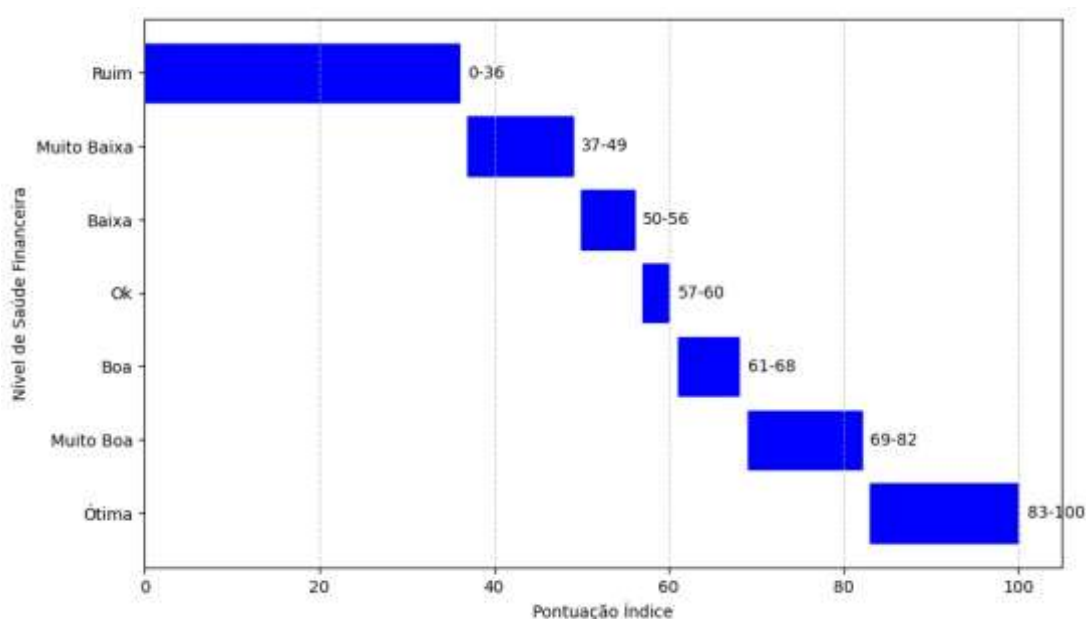
4.1 Educação Financeira e sua importância para o melhor desempenho dos investidores

Uma pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em 2023, sobre o Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB), destaca variáveis importantes no que se refere à condição financeira do brasileiro, ressaltando a importância de políticas públicas e iniciativas privadas para melhorar a educação financeira e proporcionar suporte adequado aos diferentes níveis de saúde financeira. No

presente trabalho, serão analisados alguns dos achados dessa pesquisa e dados do Bacen, para entendermos como o brasileiro administra seus recursos e qual o seu nível de conhecimento sobre investimentos.

O estudo envolveu uma pesquisa de campo, que considerou uma amostra representativa da população brasileira, incluindo diversas faixas etárias, rendas e regiões do país. O objetivo foi avaliar a saúde financeira dos brasileiros e classificá-la em diferentes níveis, desde "Ótima" até "Ruim", refletindo a situação financeira das pessoas em termos de segurança, estabilidade e estresse financeiro, como podem ser vistos no gráfico 1.

Gráfico 1- Faixa da Saúde Financeira por Pontuação de I-SFB (2023)



Fonte: I-SFB/Febraban (2023)

Conforme gráfico 1, os níveis de saúde financeira foram classificados em

sete categorias distintas, cada uma refletindo a experiência e a estabilidade financeira dos indivíduos:

i. Ótima (Pontuação: 83 a 100): vida financeira sem estresse, proporcionando segurança e liberdade.

i. Muito Boa (Pontuação: 69 a 82): finanças seguras, com potencial para investimentos e crescimento patrimonial.

i. Boa (Pontuação: 61 a 68): finanças estabilizadas, mas frequentemente sem sobras no fim do mês.

i. Ok (Pontuação: 57 a 60): finanças equilibradas, mas no limite, com pouco espaço para erros.

i. Baixa (Pontuação: 50 a 56): primeiros sinais de desequilíbrio e risco de alto estresse financeiro.

i. Muito Baixa (Pontuação: 37 a 49): em espiral negativa, com risco de atingir uma situação insustentável.

Observa-se que a maior proporção está na faixa de 0 a 36, sendo considerada muito baixa, revelando tendências preocupantes, sublinhando a necessidade de intervenções específicas para evitar o agravamento da saúde financeira dos indivíduos. Para isso, a educação financeira é necessária, pois indivíduos com maior conhecimento sobre gestão financeira

tendem a estar em melhores faixas de saúde financeira.

Investir em programas de educação financeira, para crianças, jovens e adultos, pode ajudar a elevar a compreensão sobre a importância do planejamento financeiro. Campanhas de conscientização e ferramentas de gestão financeira acessíveis também podem empoderar os cidadãos, permitindo-lhes tomar decisões mais assertivas sobre suas finanças pessoais. O Estado também deve estabelecer políticas públicas que incentivem o ensino de educação financeira desde a infância, fase fundamental para criar uma geração mais consciente e preparada para enfrentar os desafios financeiros.

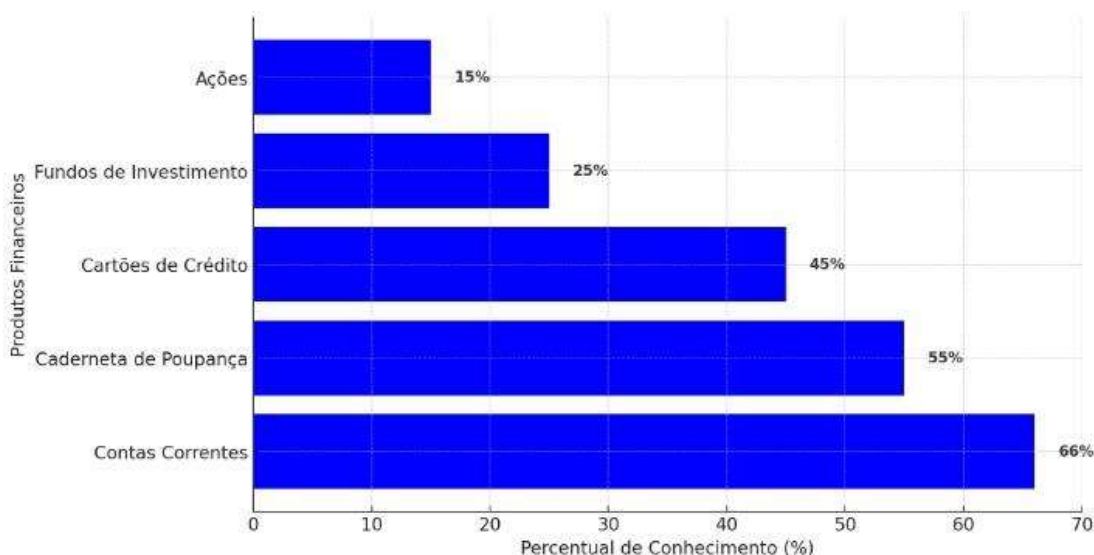
4.2 Nível de Conhecimento dos Brasileiros sobre Produtos Financeiros

Baseando-se nos dados fornecidos pelo relatório sobre a cidadania financeira do Brasil, fornecido pelo Banco Central (Bacen), pode-se ter uma visão detalhada do comportamento e conhecimento financeiro da população brasileira sobre os instrumentos disponíveis nesse mercado. O gráfico 2, mostra o conhecimento das pessoas sobre os tipos de ativos financeiros disponíveis no mercado, como ações, fundos de investimentos, cartões de crédito, caderneta de poupança e conta corrente.

A análise dos dados revela um panorama preocupante: embora produtos financeiros básicos sejam amplamente conhecidos, há uma lacuna significativa no entendimento de instrumentos mais

sofisticados. Esse déficit de conhecimento pode limitar a capacidade dos brasileiros de diversificar seus investimentos e maximizar retornos financeiros.

Gráfico 2 - Familiaridade dos Brasileiros com Produtos Financeiros



Fonte: Anbima/Datafolha (2021)

A partir do gráfico 2, constata-se que:

i. As contas correntes são bem compreendidas pela maioria dos brasileiros (66%), sendo o produto financeiro mais conhecido. Esse alto percentual reflete a importância e a presença desse tipo de conta no dia a dia financeiro da população.

i. Tradicionalmente, a poupança é utilizada para guardar dinheiro de forma segura, é o segundo produto mais conhecido, com um percentual de 55%. Apesar de sua baixa rentabilidade em comparação a outros

investimentos, sua simplicidade e segurança ainda atraem muitos brasileiros.

i. Amplamente utilizados, os cartões de crédito são conhecidos por quase metade da população (45%). No entanto, muitos ainda têm dúvidas sobre seu funcionamento, taxas de juros e formas de utilizá-los de maneira eficiente.

i. Os Fundos de Investimento representaram 25% na pesquisa e são menos conhecidos pela população, principalmente entre as faixas de renda mais baixas, segundo a pesquisa. Os fundos de investimento são opções

mais complexas que requerem um maior entendimento dos mercados financeiros e estratégias de investimento. Apenas um quarto dos brasileiros demonstra conhecimento suficiente sobre esse produto.

i. Investir em ações é uma prática compreendida por uma pequena parcela da população (15%). Este baixo percentual reflete a percepção de risco e a complexidade associada ao mercado de ações, o que desestimula muitos potenciais investidores.

Assim, pode-se entender que ampliar o conhecimento financeiro é essencial para capacitar a população a tomar decisões mais eficientes. Isso inclui a compreensão de riscos, benefícios e estratégias associadas a produtos como fundos de investimento e ações. Iniciativas de letramento financeiro, tanto por parte de instituições governamentais quanto privadas, podem desempenhar um papel significativo nesse processo.

A melhoria no conhecimento financeiro não só beneficiará os indivíduos, mas também contribuirá para um mercado financeiro mais robusto e inclusivo, além de ampliar o crescimento econômico do país, devido ao aumento da poupança, variável chave para uma economia mais robusta. Assim, espera-se que, a população com mais conhecimento, consiga estabelecer

planos que contribuam para o aumento do seu bem-estar econômico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a importância do investimento pessoal como uma solução para garantir uma renda sustentável, especialmente em um cenário econômico desafiador como o do Brasil. A análise focou em três principais áreas: o funcionamento do mercado financeiro e as opções de investimento disponíveis, a importância da educação e do planejamento financeiro e o nível de conhecimento da população sobre produtos financeiros.

Primeiramente, o estudo destacou a necessidade de uma compreensão sólida das alternativas de investimento, que incluem o mercado de renda fixa, renda variável e o mercado cambial. A diversificação de investimentos é vital para equilibrar riscos e retornos, permitindo que os investidores alinhem suas escolhas com seus perfis de risco e objetivos financeiros. A capacidade de investir de forma diversificada pode melhorar significativamente a estabilidade financeira dos indivíduos.

Em relação à educação e ao planejamento financeiro, a pesquisa demonstrou que o conhecimento adequado sobre finanças pessoais é essencial para uma gestão eficiente dos recursos. Dados da

Febraban e do Banco Central mostram que a educação financeira pode melhorar a saúde financeira dos indivíduos e reduzir o endividamento. Programas de educação financeira são necessários para capacitar a população a tomar decisões mais informadas e a evitar problemas financeiros.

Embora a maioria dos brasileiros esteja familiarizada com produtos financeiros básicos, como contas correntes e poupança, o entendimento sobre investimentos mais avançados é limitado. Esta falta de conhecimento pode restringir a capacidade dos indivíduos de diversificar seus investimentos e maximizar seus retornos financeiros.

Em resumo, este trabalho contribuiu para a compreensão da importância da educação financeira e da diversificação de investimentos como estratégias para enfrentar a instabilidade econômica e melhorar a estabilidade financeira dos brasileiros. Integrar conhecimentos financeiros com práticas de investimento bem-informadas pode promover um futuro mais seguro e próspero para os indivíduos e para a economia como um todo.

Como proposta de trabalho futuro, seria importante investigar a percepção dos investidores sobre os investimentos disponíveis no Brasil, identificando as principais barreiras e motivadores para a escolha deles. Outro aspecto seria explorar

como a regulamentação e as políticas governamentais podem influenciar o crescimento do mercado de investimentos, incentivando práticas financeiras responsáveis que conciliem os interesses econômicos com o desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 15. ed. Barueri: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028171>. Acesso em: 07 ago. 2024.

B3. **Debêntures**. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/debentures/. Acesso em: 19 jun. 2024.

B3. **Renda Fixa**. 2023. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/. Acesso em: 18 jun. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. 2021. Disponível em: <https://abrir.link/sjSue>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Economia Bancária**. 2023.

Disponível em: <https://abrir.link/xkAKm>.

Acesso em: 19 jun. 2024.

CARDOSO, E. **Administração Financeira No Ensino Médio Como Ferramenta De Combate Ao Endividamento Juvenil.**

Revista Estudos e Pesquisas em Administração, [S. l.], v. 7, n. 2, 2023. DOI: 10.30781/repad.v7i2.15133. Disponível em: <https://abrir.link/sEzyj>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAVALCANTE, L. R. **Análise à renda fixa e variável de como o perfil do investidor afeta a tomada de decisão em aplicações de investimento no mercado financeiro.** 2022. 47 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – UFAM, Manaus, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/JtGYf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Portal do Investidor.** Rio de Janeiro: CVM, 2021. Disponível em: <https://abrir.link/gVnlK>. Acesso em: 05 jun. 2024.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Mercado de valores mobiliários brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: CVM, 2019. Disponível em: <https://abrir.link/VnMwD>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos. **Índice de Saúde Financeira do Brasileiro (I-SFB).** Pesquisa realizada em 2023, com apoio técnico do Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://abrir.link/sgdMU>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FENG, X.; LU, B.; SONG, X.; MA, S. (2019). **Financial literacy and household finances: A Bayesian two-part latent variable modeling approach.** Journal of Empirical Finance, 51, 119-137. Disponível em: <https://abrir.link/qgehv>. Acesso em: 18 maio 2024.

FIPE. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC.** São Paulo: FIPE, 2023. Disponível em: <https://abrir.link/jIWgh>. Acesso em: 30 mar. 2024.

GONÇALVES, V. N.; PONCHIO, M. C. **Quem pensa no futuro poupa mais? O papel mediador do conhecimento financeiro na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal.** Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 472-486, dez. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA).

Previsões macroeconômicas | Carta de Conjuntura. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/kqGhS>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MAZON, F. S. **Comportamento do consumidor: uma revisão teórica sobre conceitos e campos de estudo**. Revista Perspectiva, v. 47, n. 178, p. 31-43, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/IiEOp>. Acesso em: 19 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **FMI ressalta crescimento e resiliência da economia brasileira**. 31 jul. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/HYdzE>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NOMAD. **O que é um gestor de investimentos e qual sua função?** 2024. Disponível em: <https://abrir.link/yvzJp>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, G. S.; MIRANDA, M. I.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. **Metassíntese: uma modalidade de pesquisa qualitativa**. In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.42, p.145-156, Monte Carmelo, MG, 2020.

SANTIAGO, J. A. F.; BURLINA, V. H.; PERES, R. de S.; CAVATON, C. D. da S. **A ausência da Educação Financeira e**

seus reflexos no cenário dos jovens consumistas. TCC (Curso Técnico em Contabilidade) - Escola Técnica Estadual Prof. Ídio Zucchi - Bebedouro, SP, 2022. Disponível em: <https://abrir.link/uhahD>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, F. T. A. de S.; ARAÚJO, A. G. P. DE; MORAES, F. R. F.; ALVES, F. R. V. **Educação Financeira para estudantes da Educação Superior**. TANGRAM - Revista De Educação Matemática, 2(3), 16–27. 2019. Disponível em: <https://abrir.link/viWRe>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUTO, M. C. S. M.; SILVA, C. A. T.; BOTELHO, D. R. **Influência da educação financeira no comportamento financeiro: um estudo com os discentes e egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Economia e Administração**. Revista de Ciências Contábeis – RCiC, Cuiabá, v. 10, n. 19, p. 18-38, 2019. Disponível em: <https://abrir.link/FKYrg>. Acesso em: 18 maio 2024.

SOUZA, R. A. **Psicologia, sociologia e antropologia no estudo do comportamento do consumidor**. In: Congresso Nacional de Psicologia Aplicada, 10., 2018, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: UFBA, 2018. Disponível em:

<http://www.ufba.br/congressonacional>.

Acesso em: 19 jun. 2024.

SPC Brasil. **Pesquisa sobre o Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. São Paulo, 2023. Disponível em: <http://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>. Acesso em: 30 mar. 2024.

VARANDA NETO, J. M.; SANTOS, J. C. S.; MELLO, E. M. **O mercado de renda fixa no Brasil**: conceitos, precificação e risco. São Paulo: Saint Paul Editora, 2019. Disponível em: <<https://abrir.link/QvPbx>>. Acesso em: 07 ago. 2024.

VIEIRA, F. M.; LOLATTO, D.; SOUZA, T. L. de. **Mercado de renda fixa e derivativos**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903095. Disponível em: <https://abrir.link/AccNh>. Acesso em: 07 ago. 2024.

VIEIRA, K. M.; BRESSAN, A. A.; FRAGA, L. S. (2021). **Financial well-being of the beneficiaries of the minha casa minha vida program: Perception and antecedents**. RAM. Revista de Administração Mackenzie, 22, eRAMG210115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG210115>. Acesso em: 18 maio 2024.